

Dermatoscopia na hiperpigmentação periorbital: uma ajuda no diagnóstico do tipo clínico

Dermoscopy in periorbital hyperpigmentation: an aid in the clinical type diagnosis

RESUMO

A hiperpigmentação periorbital é motivo frequente de consulta dermatológica e pode apresentar grande impacto na qualidade de vida do paciente. Por vezes, o diagnóstico a olho nu pode deixar dúvidas se a pigmentação é vascular, por deposição de pigmento ou mista. Neste artigo descrevemos as características dermatoscópicas dessas três variantes, o que pode auxiliar na escolha da abordagem terapêutica mais adequada a cada caso.

Palavras-chave: dermatoscopia; olho; hiperpigmentação; qualidade de vida

ABSTRACT

Periorbital hyperpigmentation is a common cause of dermatological consultations and can have a major impact on a patient's quality of life. Diagnosis with the naked eye can sometimes leave doubt as to whether the pigmentation is vascular, due to deposition of pigment, or mixed. In the present article the authors describe the dermoscopic features of these three variants, which can help in choosing the most appropriate therapeutic approach for each case.

Keywords: dermoscopy; eye; hyperpigmentation; quality of life

INTRODUÇÃO

A hiperpigmentação periorbital é motivo de consulta muito comum na dermatologia cosmética e pode produzir importante impacto na qualidade de vida dos pacientes.¹ A pigmentação da região periorbital depende de múltiplos fatores: quantidade de melanina depositada na epiderme e derme, presença de vasos sanguíneos periorbitais, menor espessura da epiderme, criando zona de aspecto translúcido que deixa visíveis estruturas abaixo (nessa região encontra-se a epiderme mais fina do corpo), fatores genéticos.²⁻⁴

A pele da região palpebral é fisiologicamente fina e por isso mais sensível e exposta a fatores irritantes, recidivantes e crônicos (dermatite de contato, blefarite, etc.) que podem con-

Diagnóstico por imagem

Autores:

Natacha Quezada Gaón¹
Williams Romero²

¹ Pós-graduada em dermatocosmiatria pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) – Santo André (SP), Brasil e dermatologista responsável pelo ambulatório de Dermatocosmiatria na Pontificia Universidad Católica de Chile – Santiago, Chile.

² Dermatologista responsável pelo ambulatório de Dermatoscopia e Psoríase na Pontificia Universidad Católica de Chile – Santiago, Chile.

Correspondência para:

Dra. Natacha Quezada Gaón
Av. Ricardo Lyon 1263 / 207 – Providencia
7510575 - Santiago de Chile – Chile
E-mail: natachaq@yahoo.es

Data de recebimento: 09/03/2014

Data de aprovação: 13/06/2014

Trabalho realizado na Pontificia Universidad Católica de Chile – Santiago, Chile.

Suporte Financeiro: Nenhum
Conflito de Interesses: Nenhum

tribuir para o agravamento do quadro através de hiperpigmentação pós-inflamatória.

A hiperpigmentação periorbital tem sido classificada clinicamente em três tipos com base na causa principal da pigmentação: vascular, pigmentada e mista.⁵

O tipo vascular é geneticamente determinado, e o escurecimento é causado por uma pele sumamente delgada de aspecto translúcido, favorecendo a visualização dos vasos sanguíneos e músculos subjacentes.⁴ O tipo pigmentado é produzido por depósitos de melanina associados a fatores étnicos e exposição solar.¹ O terceiro tipo é o misto, que resulta da combinação dos fatores anteriores. É importante lembrar que todos podem ser agravados por hiperpigmentação pós-inflamatória, quando se observam depósitos de hemossiderina e melanina.²⁻⁴

Essa classificação é útil para melhor abordagem terapêutica, porém o reconhecimento a olho nu de cada tipo específico pode ser difícil. O dermatoscópio é instrumento valioso no exame dermatológico, porém ainda é pouco usado na prática da cosmética. Propomos neste trabalho uma exploração muito simples da pele palpebral com o dermatoscópio, que permite facilmente reconhecer o tipo de hiperpigmentação periorbital.

COMENTÁRIOS

Examinamos 48 pacientes (40 mulheres e oito homens), entre 25 e 53 anos de idade, cujo motivo de consulta foi hiperpigmentação periorbital. Realizamos exame clínico a olho nu com pequena tração local e o exame dermatoscópico

(Handyscope, FotoFinder Systems GmbH, Bad Birnbach, Alemanha). Encontramos nessa casuística o tipo vascular em 12 pacientes (25%), pigmentado em 15 (31%) e misto em 21 (44%). No exame dermatoscópico dos pacientes com o tipo vascular encontramos: padrão de eritema difuso ou múltiplos vasos sanguíneos finos ou rede vascular difusa.

No tipo pigmentado observamos: padrão de múltiplos pontos com diferentes tamanhos e cores ou rede difusa de pigmento. O tipo misto foi caracterizado por combinações dos padrões descritos acima. (Figura 1).

CONCLUSÕES

Em nossa experiência foi mais simples determinar e classificar a pigmentação periorbital com o uso do dermatoscópio, principalmente nos casos em que o tom de pigmento era mais escuro, o que dificultou determinar o padrão correto a olho nu.

Ressaltamos que a correta classificação clínica influencia diretamente a abordagem terapêutica. Na hiperpigmentação periorbital vascular procuramos melhorar a qualidade da pele e estabilizar as paredes dos vasos sanguíneos, e encontramos na literatura o uso da vitamina C, Phytonadione (vitamina K1), tretinoína, etc.^{2,4} Já a forma pigmentada responde de forma favorável à hidroquinona e a outros elementos despigmentantes, além de luz intensa pulsada e lasers.² No tipo misto a combinação de terapias parece ser a conduta mais eficaz.^{4,5}

A dermatoscopia é ferramenta simples, útil e pouco invasiva na avaliação da hiperpigmentação periorbital. ●

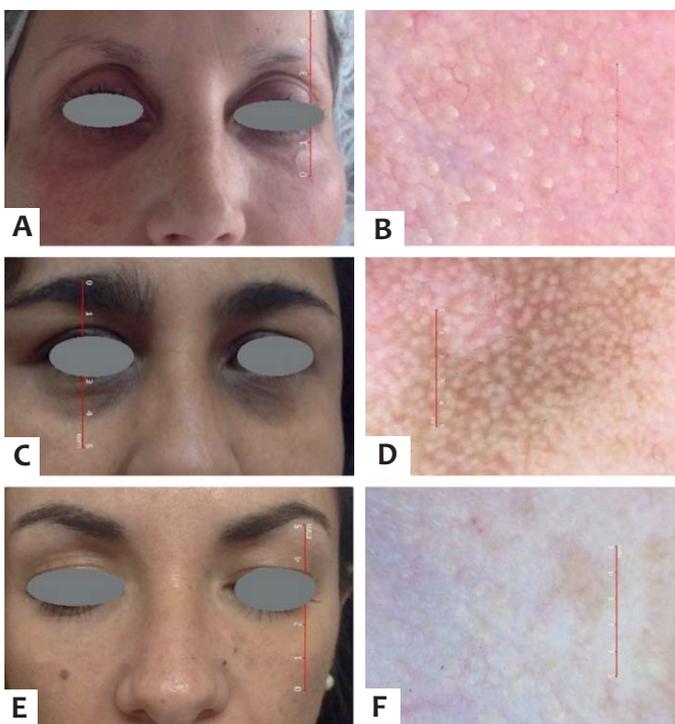


FIGURA 1: Clínica (A, C, E) e Dermatoscopia (B, D, F) Hiperpigmentação Periorbital Vascular (A e B), Pigmentado (C e D) e Mista (E e F)

REFERÊNCIAS

1. Malakar S, Lahiri K, Banerjee U, Mondal S, Sarangi S. Periorbital melanosia is an extension of pigmentary demarcation line-F on face. *Indian J Dermatol Venereol Leprol.* 2007;73(5):323-5.
2. Freitag FM, Cestari TF. What causes dark circles under the eyes? *J Cosmet Dermatol.* 2007;6(3):211-5.
3. Lütke C, Souza D, Webwr M, Ascoli A, Swarowski F, Pessin C. Epidemiological profile of patients with periorbital hyperpigmentation, at a dermatology specialist center in southern Brazil. *Surg Cosmet Dermatol.* 2013;5(4):302-8.
4. Roh MR, Chung KY. Infraorbital dark circles: definition, causes, and treatment options. *Dermatol Surg.* 2009;35(8):1163-71.
5. Souza DM, Ludtke C, Souza ERM, Scandura KMP, Weber MB. Hiperpigmentação periorbital. *Surg Cosmet Dermatol.* 2011;3(3):233-9.